

São nove: Luís Filipe Catarino, Hélio Anjos, Carla Matos, Ana Santiago, António Furtado, Duarte d'Araújo Mata, Carina Cunha Vieira, Raquel Antunes e Paulo Tavares. Assessores, adjuntos, conselheiros, diretores municipais e até o fotógrafo de Fernando Medina foram contratados pela Câmara Municipal de Almada depois de o candidato do PS ter perdido a reeleição em Lisboa a 26 de setembro de 2021. Na Margem Sul do Tejo, na autarquia da também socialista Inês de Medeiros (que foi reeleita), encontraram uma colocação profissional.

Não foi caso único. Noutra câmara do PS, Loures, foi colocada uma assessora e uma diretora municipal de Medina. E houve ainda uma dezena de pessoas que encontraram saída profissional no Governo, na verificação do PS em Lisboa e no aparelho do Estado. Muito poucos foram para o setor privado.

É em Almada que a transferência de carreiras é mais evidente. Por exemplo, Luís Filipe Catarino, que era o fotógrafo oficial de Fernando Medina, passou para o executivo de Almada. O contrato diz que recebe instruções, preferencialmente, “da senhora diretora do departamento de comunicação”. Trata-se de Raquel Antunes, que foi também da Câmara Municipal de Lisboa (CML), onde estava no Departamento de Marca e Comunicação.

De Lisboa chegaram também a Almada novos chefes de divisão e diretores municipais. Por exemplo, António Furtado – que na CML, desde 2010, foi assessor, diretor municipal e administrador da EMEL e da SRU – foi nomeado por Inês de Medeiros seu diretor municipal de Economia, Inovação e Comunicação.

Outra diretora nova é Carina Cunha Vieira, que veio de outra empresa municipal lisboeta, a Gebalis, onde era coordenadora do Gabinete de Contratação. Agora é diretora do Departamento Jurídico da câmara de Almada. Duarte d'Araújo Mata, que era adjunto na área do Clima e Energia de Fernando Medina, agora é chefe de Divisão de Inovação, Clima e Energia de Inês de Medeiros. Houve ainda três assessores de

AUTÁRQUICAS. O RESULTADO ELEITORAL FOI HECATOMBE PARA O PS LOCAL

O QUE É FEITO

BO

NA CÂMARA D

Só a câmara de Almada (PS) empregou nove assessores, adjuntos e di

mais dois. Outros estão no Go

Por **Marco Alves**

DOS

YS DE MEDINA

E LISBOA?



Fernando Medina
Perdeu a reeleição em Lisboa, renunciou ao cargo de vereador, regressou ao AICEP, foi eleito deputado

retores. Loures (também PS),

verno, no Estado ou no PS. Apenas três foram para o setor privado.

Medina que passaram para Inês de Medeiros: Paulo Tavares, Hélio Anjos e Carla Matos. A autarca foi ainda buscar a Lisboa (no caso à junta de freguesia do Lumiar, que o PS perdeu) o seu novo chefe de divisão de Gestão de Equipamentos de Desporto: Nuno Tamm Gomes.

Referência ainda para Ana Santiago, que protagonizou uma triangulação Governo-Lisboa-Almada. Saiu do gabinete da secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural e foi para assessora do presidente da Assembleia Municipal de Almada, José Joaquim Leitão (PS), por €2.500 mensais. Para o seu lugar na Secretaria de Estado entrou Susana Tammagnini, ex-adjunta de Medina.

Inês de Medeiros diz à **SÁBADO** que houve “diversas contratações para postos de trabalho que não dispunham de trabalhadores ou que o seu número era insuficiente para a dimensão do trabalho.” Assegura que tudo decorreu “com base no regime jurídico da contratação pública” e que “o único critério de seleção foram as competências demonstradas, assim como a sua experiência profissional e contacto direto com a realidade das autarquias locais.”

Um assessor por €3.752/mês

Ana Santiago não foi o único caso em que o Governo e o aparelho do Estado entraram nestas contas. Por exemplo, Pedro Galego, outro assessor de Fernando Medina, foi para o Conselho Fiscal da Startup Portugal, agência criada em 2016 pelo Ministério da Economia. Outro caso: Pedro Pinto de Jesus, que era o presidente da Gebalis (empresa municipal da CML) e foi colocado na direção da Movijovem. Ou o chefe de gabinete de Medina (Bruno Adrego Maia), que voltou ao Conselho Diretivo do Instituto dos Registos e do Notariado.

Uma referência para Inês Ucha, presidente de outra empresa municipal (a SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana) e que seria a nº 2 de Medina se este tivesse ganho as eleições. Inês Ucha é um caso raro de regresso ao setor privado: está na Pinto Ribeiro Advogados.

À Câmara Municipal de Loures, onde o PS destronou a CDU, che-

garam duas mulheres do executivo de Fernando Medina. Luísa Botinas, que era assessora do antigo presidente da CML e tem o mesmo cargo no gabinete de Ricardo Leão. E Filipa Penedos, que era diretora municipal de Higiene Urbana da CML e foi agora para Loures ser diretora delegada dos SIMAR, Serviços Intermunicipalizados de Águas e Resíduos.

Em fevereiro de 2021, a **SÁBADO** noticiou que Filipa Penedos – mulher de Paulo Penedos, detido no âmbito do processo Face Oculta – fez parte do grupo de dirigentes da CML que se vacinaram indevidamente contra a Covid-19 num gabinete da autarquia.

Entre esses vacinados estava Carlos Castro, vereador da Proteção Civil. Na altura demitiu-se, mas ganhou agora uma assessoria no gabinete dos vereadores do PS (que não têm pelouro) na CML. Segundo o contrato, recebeu no primeiro mês €9.131. Depois, e durante dois anos, tem um salário de €3.752.

Os ex-presidentes e o vereador

No PS autárquico de Lisboa (vereadores e deputados municipais) estão ainda várias secretárias dos antigos vereadores: Susana Delicado, Cláudia Andrade e Paula Fernandes. Estão ainda dois assessores diretos de Fernando Medina: Filipe Bacelar e Pedro Saraiva.

O líder deste grupo municipal do PS é João Paulo Saraiva, antigo vice-presidente de Fernando Medina e agora vereador sem pelouro na CML. Com ele – mais exatamen-



CARLOS CASTRO, EX-VEREADOR DE MEDINA, É ASSESSOR DO PS NA CML. RECEBEU €9.131 NO PRIMEIRO MÊS



Miguel Gaspar

Um dos vereadores mais poderosos de Medina. Foi para a SIBS, empresa que o seu pelouro contratou por €49 mil

te como assessor na Assembleia Municipal de Lisboa (AML) – está a trabalhar um conhecido autarca PS da cidade, António Cardoso, que perdeu a reeleição para presidente da junta de freguesia de São Domingos de Benfica, mas



António Cardoso

Perdeu São Domingos de Benfica, ganhou avença na AML



Filipe Bacelar

Jurista, foi para gabinete do vereador João Paulo Saraiva



João Paulo Saraiva
PS Lisboa (vereação e AML)



Pedro Saraiva

Assessor de Medina, está com vereador João Paulo Saraiva



Carlos Castro

Ex-vereador, está também com João Paulo Saraiva

ganhou agora uma avença de €1.086 na AML.

O socialista, de 69 anos, tem um histórico de notícias sobre assédio sexual e moral a trabalhadoras da junta. Em 2018, o *Observador* escreveu ainda que deu emprego na junta ao homem a quem comprou uma casa com desconto de 53 mil euros.

Não foi o único autarca do PS a ter de refazer a vida. Margarida Martins, reformada de 68 anos, perdeu Arroios e está agora com um processo judicial pela frente (indiciada por peculato, peculato de uso e participação económica em negócio). Ana Gaspar (Avenidas Novas) era professora e aposentou-se a 1 de outubro de 2021. Tem 66 anos e uma reforma de €2.757. No Lumiar, Pedro Delgado Alves perdeu, mas continuou como deputado nas Legislativas 2022.

Em Alvalade, José António Borges regressou ao Banco de Portugal (técnico do Departamento de Supervisão Comportamental), de onde tinha saído em 2013 para ser vereador e deputado municipal, com uma passagem entre 2016 e 2018 como adjunto de Pedro Nuno Santos (na altura secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares).

Finalmente, Mário Patrício, que perdeu a reeleição no Parque das Nações, foi contratado por um grupo empresarial, o Elegant Group, que acabou de investir 130 milhões de euros na sua freguesia. Um desses projetos é uma escola internacional (a United Lisbon International School), que abriu em 2020 e pretende ter 1.000 alunos dos 3 aos 18 anos. A escola faz parte de um projeto chamado United Lisbon Education Hub, de que Mário Patrício é, desde novembro de 2021 e segundo o LinkedIn, o seu "Director Real Estate".

O Elegant Group, do casal Chitra e Roman Stern, detém em Portugal um grupo hoteleiro de luxo, o Martinhal. Além da escola (que fica nos terrenos da antiga Universidade Independente e que lhes custaram 15 milhões de euros em 2018), construíram na freguesia cuja junta era presidida por Mário Patrício



▲
Luís Filipe Catarino

Era o fotógrafo de Medina, agora é de Inês de Medeiros



▲
Hélio Anjos

Novo assessor da presidente de Almada (era de Medina)



▲
Ana Santiago

Veio da mesma Secretaria de Estado onde entrou Susana Tamagnini



▲
Carla Matos

A nova adjunta de Inês de Medeiros era adjunta de Medina



▲
António Furtado

É diretor em Almada. Era administrador da SRU em Lisboa



▲
Duarte d'Araújo Mata

Ex-assessor de Medina, é agora chefe de Divisão em Almada



▲
Raquel Antunes

Saiu de Lisboa para ser diretora de comunicação em Almada



▲
Paulo Tavares

Saiu do DN para o gabinete de Medina e agora para Almada



Inês de Medeiros

Câmara Municipal de Almada (PS)



▲
Carina Cunha Vieira

Da Gebalis passou a diretora municipal em Almada

TRÊS ASSESSORES DO GABINETE DE FERNANDO MEDINA PASSARAM PARA O GABINETE DE INÊS DE MEDEIROS

atividades no setor por eles diretamente tutelado" (artigo 10º da Lei 52/2019, regime do exercício de funções por titulares de cargos políticos e altos cargos públicos), a SIBS refere à **SÁBADO** que "a contratação do engº Miguel Gaspar está de acordo com o estipulado por lei".

Ainda sobre o caso Miguel Gaspar, a vereação do PS não respondeu às perguntas da **SÁBADO**. A secretária confirmou por telefone que o *email* foi recebido e enviado aos vereadores, incluindo a Miguel Gaspar.

O advogado Paulo Veiga e Moura, especialista em Direito Administrativo, diz à **SÁBADO** que "difícilmente se poderá considerar que Miguel Gaspar esteja numa situação de impedimento prevista no artº 10º da Lei nº 52/2019".

O facto de o contrato ter sido assinado pela diretora municipal, e não pelo vereador, faz toda a diferença. "Apesar de ela ser subordinada dele, pode ter, quando muito, por isso, uma intervenção indireta. Em causa está uma limitação ao direito à liberdade de trabalho. Se a lei apenas proíbe as intervenções diretas, as indiretas são permitidas e não inviabilizam que ele trabalhe [na SIBS]." ■

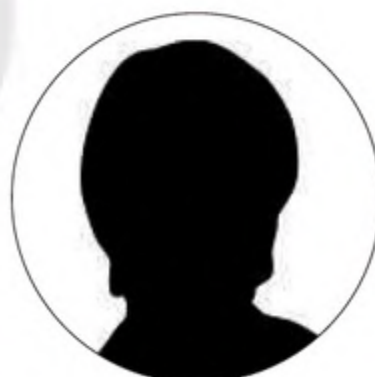
Seguidora

Inês Drummond entrou para o gabinete de Medina em 2020. Aguarda um novo cargo, que pode ser no Governo



António Costa

Governo e aparelho do Estado



▲
Susana Tamagnini

A sua entrada no Governo "levo" Ana Santiago para Almada



▲
Pedro Galego

Foi para a Startup Portugal (Ministério da Economia)



▲
Maria Constantino

Secretária de Medina, foi para a Secretaria-Geral da Economia



▲
Pedro Pinto de Jesus

Liderava a Gebalis, foi colocado como vogal da Movijovem



▲
Bruno Adrego Maia

Chefe de gabinete de Medina, regressou ao IRN

um edifício residencial de luxo e um de escritórios.

O caso final é Miguel Gaspar, um dos vereadores mais poderosos de Medina, tendo os pelouros da Segurança, Mobilidade, Economia, Inovação e Proteção Civil. Estava nas listas do PS, mas, tendo perdido, ficou como vereador sem pelouro. Ao mesmo tempo, segundo o seu LinkedIn, foi contratado pela SIBS para "Assessor do Comité de Direção".

A SIBS foi contratada pela CML em 2020 por €49.077 para "aquisição de serviços de informação estatística e analítica". Quem assinou pela CML foi a diretora municipal de Economia

e Inovação, sob alçada do vereador com esse pelouro, Miguel Gaspar.

Apesar da insistência, a SIBS não respondeu à **SÁBADO** quem contratou Miguel Gaspar, por quanto, quais as suas funções e o que é o "Comité de Direção". Disse apenas que "o seu *curriculum* académico e a sua experiência profissional são uma garantia de valor para a SIBS, razão pela qual foi convidado a colaborar com a empresa como consultor em projetos relacionados com inovação na área de mobilidade e Smart Cities".

Sobre a possibilidade de Miguel Gaspar não poder ser contratado por empresas privadas "que prossigam